

O PLANEJAMENTO E SUA RELEVÂNCIA NA PRÁTICA DOCENTE

Raquel da Silva Calácio Medeiros ¹

Karen de Araujo Machado ²

Silvio Reis Matos de Sousa ³

Erica Queiroz ⁴

Severina Coelho da Silva Cantanhede ⁵

RESUMO

Qualquer organização social que apresente como objetivo o desejo de ascensão não pode desconsiderar a relevância de investir na qualidade da educação e, principalmente, considerar que fazemos parte de uma época que é fortemente assinalado pelas disputas que vislumbram muito mais que a qualidade e primazia nas distintas esferas organizacionais. Assim, tendo em vista que o planejamento é considerado necessário para o exercício da prática docente, buscamos por meio da disciplina do currículo, *A prática pedagógica no ambiente escolar e não escolar*, do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Codó, investigar como o planejamento é entendido pelos professores e suas contribuições para a qualidade do ensino. Assim, o trabalho foi desenvolvido a partir da leitura de textos e da elaboração e aplicação de um questionário no formato da escala Likert, para nove professores das séries iniciais do ensino fundamental, buscando compreender as concepções dos professores sobre o planejamento de ensino. Os dados permitiram identificar que os professores consideram a prática de planejamento uma ferramenta relevante que deve ser utilizada com frequência para conduzir o processo de ensino e aprendizagem, por favorecer qualidade ao contexto da escola e influenciar em situações como evasão e reprovação dos estudantes.

Palavras-chave: Planejamento, Prática Pedagógica, Ensino.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, raquelbiblia@gmail.com;

² Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, karennaraujo@hotmail.com;

³ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, sreisms01@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, erica3@email.com;

⁵ Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Campus Codó, severina.cantanhede@ufma.br.

Qualquer organização social que apresente como objetivo o desejo de ascensão não pode desconsiderar a relevância de investir na qualidade da educação e, principalmente considerar que fazemos parte de uma época que é fortemente assinalado pelas disputas que vislumbram muito mais que a qualidade e primazia nas distintas esferas organizacionais. Neste âmbito, as instituições de ensino, em sua totalidade, particularmente a escola é identificada como aquela que deve apresentar comprometimento em investir na constituição de cidadãos aptos e capacitados para contribuírem na qualificação profissional com consciência social (EVANGELISTA, 2011).

Neste segmento, o planejamento de ensino pode ser considerado um instrumento que permite ao professor interpretar e interferir na realidade, visando a qualidade da aprendizagem. Nesse sentido, planejar é prevenir ações, colocar metas a serem cumpridas, meios viáveis para que os objetivos sejam alcançados e evitar as improvisações. Sendo assim, a falta de planejamento no dia a dia da sala de aula pode comprometer a eficácia do trabalho docente, colaborando para uma aprendizagem mecânica e desinteressante, não correspondendo às perspectivas de aprendizagem (HAYDT, 2006).

Além disso, na prática de planejar no contexto da escola o que se programa são intervenções de ensino e aprendizagem, definidas por propósitos educacionais que abarquem finalidades, fundamentos, ações, conteúdos e conduta dos profissionais responsáveis que vivenciam essas práticas. Por conta disso, o exercício de planejar as atividades escolares não deve ser apresentado de forma individual, pois em geral, é considerado como uma prática simultânea e interativa que inclui todos os planos e intenções que a escola pretende desenvolver (EVANGELISTA, 2011).

No que se refere a origem do planejamento, este ato já vem se desenvolvendo desde os primeiros tempos da ascensão humana em distintas esferas da vida social, uma vez que os indivíduos idealizavam suas ações desde as mais elementares até as mais complicadas. Sendo assim, a prática de planejamento é um fato que vem auxiliando a trajetória histórica da humanidade segundo MENGOLLA; SAN'TANNA (2001, apud Castro 2008). Bem no início, o planejamento era empregado, porém os indivíduos não davam conta de perceberem sua relevância para a vida em sociedade. Mas, com o progresso, particularmente nos setores da indústria e comércio, ocorreu a necessidade de adaptação para os variados campos. Neste contexto, Gandin (2008, apud Castro 2008), destaca que no mundo capitalista o planejamento passa a ser considerado uma necessidade para o governo, principalmente após a segunda guerra mundial, época esta marcada pela universalização do planejamento.

No contexto brasileiro, o planejamento começa a chegar por volta da década de 1930, favorecido na época pelo amplo desenvolvimento industrial e urbano. Segundo Veiga (1996), ficou claro a necessidade de ações bem planejadas que assegurassem a expansão industrial do país, embora só a partir dos anos de 1960, período em que o planejamento alcança um momento grandioso, é que os governos militares passaram a empregá-lo, na tentativa de firmar um caráter científico e técnico no exercício de antever as demandas e necessidades do país.

Quanto ao âmbito da escola, a princípio, o ato de planejar era uma maneira eficiente de manter controle sobre as ações dos professores, buscando a não interferência destes no regime político da época. Neste sentido, Kuenzer (2003) destaca que:

Com efeito, os militares, ao tomarem o poder, passaram a ver em cada professor e em cada especialista de educação, um inimigo em potencial, que deveria ser mantido sob estrito controle e rigorosa vigilância. [...] os governantes nunca deixaram de encarar os educadores em geral como contestadores das medidas que propunham para solucionar os problemas educacionais do país. Num regime político de contentação, o planejamento passa a ser bandeira altamente eficaz para o controle e ordenamento de todo o sistema educativo (KUENZER, 2003, p. 41).

No contexto atual, a prática do planejamento não é mais compreendida como uma função reguladora dentro das escolas, mas como um instrumento relevante utilizado para organizar e auxiliar o trabalho do professor no dia a dia de sala de aula. Com relação a sua conceituação, distintas são as maneiras abordadas na literatura sobre este assunto. Assim, quando direcionado para os tipos de planejamento na área educacional é possível destacar:

- Planejamento Escolar – atividade docente que compreende tanto a antecipação das atividades pedagógicas quanto a verificação e ajustamentos no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem e de avaliação (LIBÂNEO, 2013, p. 245);
- Planejamento Curricular – de cunho multidisciplinar, pois deve envolver toda equipe diretiva da escola e os professores e deve ser entendido como ação permanente no âmbito escolar. O resultado deve definir os propósitos que a instituição de ensino pretende alcançar e responder sobre qual perfil do estudante tenciona admitir para o desenvolvimento e favorecimento do processo de ensinar e aprender (EVANGELISTA, 2011, p. 64).
- Planejamento de Ensino – este tipo de planejamento evidencia as particularidades do planejamento do currículo. Representa de maneira funcional as ações práticas que o professor utilizará no contexto da sala de aula para direcionar os estudantes a atingirem os objetivos educacionais apresentados (PILETTI, 2004, p. 62).

Considerando o Planejamento de Ensino é possível destacar algumas subcategorias, tais como:

- Planejamento de Curso – presunção dos saberes necessários e das atividades práticas a serem desenvolvidas para um nível específica, considerando o tempo previsto do semestre ou ano letivo (HAIDT, 2006, p. 100).
- Planejamento de Unidade Didática – especificação mais ampla que a do plano de curso em que a unidade de ensino organizada deve constar a inter-relação entre os assuntos abordados, além de incluir objetivos, conteúdos, metodologia, recursos, etc. Também serve como base de apoio para a unidade seguinte, isto significa que as unidades serão estruturadas ou reestruturadas no decorrer do curso (PILETTI, 2004, p. 71).
- Plano de Aula – organiza as ações pedagógicas relacionadas a sala de aula. Sendo assim, é o professor o responsável por articular o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, considerando as articulações necessárias presentes no planejamento curricular, planejamento escolar e planejamento de ensino (LARCHERT, 2010, p. 59).

Neste segmento, é possível identificar que no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem existe uma dependência direta da prática de planejar, visto que a mesma permite ao professor estabelecer metas que ao serem atingidas possibilitam melhor qualidade do ensino e da aprendizagem. Assim, tendo em vista que o planejamento é considerado necessário e relevante para o exercício da prática docente, buscamos por meio da disciplina do currículo, *A prática pedagógica no ambiente escolar e não escolar*, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Codó, investigar como o planejamento é entendido pelos professores, assim como suas contribuições para a qualidade do ensino. Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo averiguar a importância do planejamento para o trabalho docente. Tal investigação se fundamenta em virtude de compreendermos que diariamente a ação de planejar é um ato necessário a vida pessoal e profissional de cada indivíduo, independente da área de atuação. Sendo assim, o tema abordado é de suma importância pois favorece uma reflexão sobre o planejamento de ensino e sua relevância na prática docente.

2 METODOLOGIA

Este trabalho é um estudo de caráter bibliográfico e de campo, que visa investigar e analisar questões sobre o planejamento escolar na perspectiva de alguns professores da rede pública da cidade de Codó, no estado do Maranhão. A pesquisa bibliográfica se justifica em

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

virtude de contribuir na organização e sistematização das informações, utilizando como base materiais publicados em periódicos da literatura, portanto disponíveis para o público em geral (VERGARA, 2005). Quanto a pesquisa de campo, compactuamos com a opinião de Demo (2003) quando destaca que não é possível o desenvolvimento de uma pesquisa sem a fundamentação de uma técnica e de ferramentas pedagógicas apropriadas, que possibilitem a proximidade ao objeto de investigação.

No que se refere ao questionário Marconi e Lakato (1991, p.100) afirmam que “o questionário é um instrumento de coleta de dados constituídos por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escritos e sem a presença do entrevistador”.

Assim, o trabalho foi desenvolvido a partir da leitura de textos disponíveis sobre essa temática, como também da elaboração e aplicação de um questionário no formato da escala Likert, composto por cinco afirmativas: Concordo Fortemente (CF), Concordo (C), Indeciso (I), Discordo Fortemente (DF) e Discordo (D), que foi aplicado para um universo de nove professores de duas escolas das séries iniciais do ensino fundamental da rede pública da cidade de Codó, Estado do Maranhão, escolas essas com endereços fixo no bairro São Francico com o propósito de compreender qual a concepção desses professores atuantes nas séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º Ano) sobre o planejamento de ensino.

Além disso, as afirmações descritas no questionário também buscaram investigar qual a frequência com que esses professores fazem uso do planejamento no dia a dia de sala de aula. E para assim mostrar os resultados deste trabalho foi preciso organizar uma tabela no Word com as afirmações e respostas referente ao questionário, resultados estes que foram preparados no Excel. Os dados coletados foram analisados e interpretados à luz das informações adquiridas tanto nos referenciais bibliográficos sobre o planejamento de ensino, quanto no questionário aplicado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Norteamos nosso trabalho de pesquisa sobre a importância e necessidade do Planejamento Educacional no contexto escolar a partir da leitura de matérias disponíveis na literatura e do questionário aplicado com os professores da educação fundamental do município de Codó, localizado no Estado do Maranhão. A Tabela 1, a seguir apresenta os resultados das respostas dos professores com base no questionário aplicado. É importante mencionar que as opções Concordo Fortemente (CF) e Concordo (C) são consideradas os índices positivos referentes as opções presentes no questionário.

Tabela 1: resultados referente as respostas dos professores sobre a importância e necessidade do Planejamento Escolar.

n	Proposição	Média	Desvio Padrão	Concordo Fortemente	Concordo	Indeciso	Discordo	Discordo Fortemente
1	O Planejamento pode ser considerado um instrumento diário da prática de ensino que contribui positivamente para a qualidade da rotina da sala de aula.	1,2	0,4	77,8	22,2	0,0	0,0	0,0
2	O planejamento educacional representa um recurso capaz de influenciar nas problemáticas educacionais como evasão e reprovação, pelo fato de antecipar uma realidade futura e a possibilidade de intervenção, contribuindo para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.	2,9	1,5	22,2	33,3	0,0	22,2	22,2
3	Segundo Libâneo (2001), o planejamento é um processo contínuo de conhecimento e análise da realidade escolar em suas condições concretas, buscas de alternativas para soluções de problemas e tomada de decisões.	1,3	0,5	66,7	33,3	0,0	0,0	0,0
4	O planejamento é uma atividade importante e necessária pois permite ao professor organizar antecipadamente a ação didática, contribuindo para a melhoria tanto do trabalho docente como discente.	1,1	0,3	88,9	11,1	0,0	0,0	0,0
5	O planejamento é um instrumento que possibilita ao professor perceber a realidade, utilizando o processo de avaliação. Nesse sentido, visando a qualidade da aprendizagem, essa prática deve ser elaborada considerando o contexto e a realidade de cada sala de aula.	1,4	0,5	55,6	44,4	0,0	0,0	0,0

Os dados apresentados na Tabela 1 permitem identificar que a partir dos índices positivos, Concordo Fortemente (CF) e Concordo (C), os professores investigados consideram a prática de planejamento uma ferramenta relevante que deve ser utilizada com frequência para conduzir o processo de ensino e aprendizagem. Isso em virtude de favorecer qualidade ao contexto da escola, por influenciar diretamente em situações como evasão e reprovação dos estudantes. Além disso, considerando as concepções dos professores que fizeram parte da pesquisa, o planejamento deve ser uma prática contínua que busca alternativas para solucionar problemas inerentes à sala de aula e favorecer a tomada de decisões dos estudantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a prática de planejamento, sua importância e frequência em que é elaborado nos permitiu entender que o ato de planejar deve contemplar a realidade e particularidade da sala de aula. Neste sentido, o docente precisa ser consciente que o planejamento não acontece uma única vez, mas que essa prática seja diária, visto que contribui de modo significativo na aplicação do ensino.

O planejamento serve para nortear os objetivos que se pretende chegar, assim como também a direção em que o educador deve seguir poupando tempo, monotomia e desgastes, visando sempre a qualidade da aprendizagem. Sendo que independente da área de atuação, cada profissional deve reconhecer a importância e valorizar essa prática, em virtude da qualidade advinda dessa ação pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, P. A. P. P.; TUCUNDUVAS, C. C.; ARNS, E. M. A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente. **Revista Athena**. v.10, p. 49-62, jan/jun. 2008.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 120 p. (Biblioteca da Educação. Série 1. Escola, 14).

EVANGELISTA, I. A. S. **Planejamento educacional: concepções e fundamentos**. **Perspectiva Amazônica** - Santarém - PA. Ano I. Vol. 2 p. 54-67 ago. 2011.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 1993.

HAYDT, R. C. C. **Curso de didática geral**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

KUENZER, A. Z.; CALAZANS, M. J. C.; GARCIA, W. **Planejamento e educação no Brasil**. 6ª ed. São Paulo. Cortez, 2003.

LAKATOS, E. M. & Marconi, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.

LARCHERT, J. M. **O planejamento pedagógico e a organização do trabalho docente**. **Didática e tecnologias I**. 1. ed. Ilhéus: Editus, 2010. v. I. p. 57-80.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PILETTI, C. **Didática Geral**. 23ª ed. São Paulo: Ática, 2004.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Didática**: o ensino e suas relações. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6º. ed. São Paulo: Atlas, 2005.